

Produção Industrial do Nordeste no 1º semestre de 2020

O nível de atividade industrial, do mês de junho, refletiu a ampliação do movimento de retorno parcial da produção de unidades produtivas, após as interrupções geradas por efeito da pandemia de Covid-19, em todo o País. Em relação ao mês anterior, houve avanço em 14 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta elevação foi de 8,0%, ante 8,9%, no País. No entanto, em relação a iguais períodos do ano anterior, as perdas continuaram elevadas. Em relação a junho de 2019, as taxas foram de -13,0% (Nordeste) e -9,0% (Brasil). No acumulado dos seis primeiros meses do ano: -9,5%, no Nordeste, e -10,9% no País. Em 12 meses, terminados em junho: -6,1% (Nordeste) e -5,6% (Brasil).

Buscando avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados dos seis primeiros meses dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, com o País logrando crescimento em 2017 (+0,9%) e 2018 (+2,1%), mas a Região não chegou a alcançar taxas positivas. Em 2019, as dificuldades se agravaram e houve queda tanto em nível nacional (-1,3%), quanto regional (-2,5%). Em 2020, a crise sanitária afetou ainda mais o quadro econômico, levando a reduções mais intensas na indústria, de -10,9%, no Brasil, e -9,5%, no Nordeste. Assim, em 6 anos, para o primeiro semestre do ano, a taxa de crescimento da produção industrial não mostrou resultados positivos na Região.

No acumulado dos primeiros seis meses de 2020, além da retração na indústria extrativa (-2,8%), a taxa nacional (-10,9%) foi puxada principalmente pela queda na indústria de transformação (-11,9%). No contexto regional (-9,5%), a redução na indústria extrativa (-13,6%) foi ainda maior em comparação com a de transformação (-9,1%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 3 assinalaram elevação na taxa de janeiro a junho (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+25,9%); celulose e papel (+9,5%); alimentos (+7,5%). Negativamente, apresentaram-se: veículos, reboques e carrocerias (-52,7%); couro, artigos para viagem e acessórios (-40,4%); confecção e acessórios (-32,2%); produtos têxteis (-28,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,0%); metalurgia (-24,0%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-16,3%); produtos de borracha e plástico (-12,8%); outros produtos químicos (-11,8%); produtos de minerais não metálicos (-9,8%), e bebidas (-8,9%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

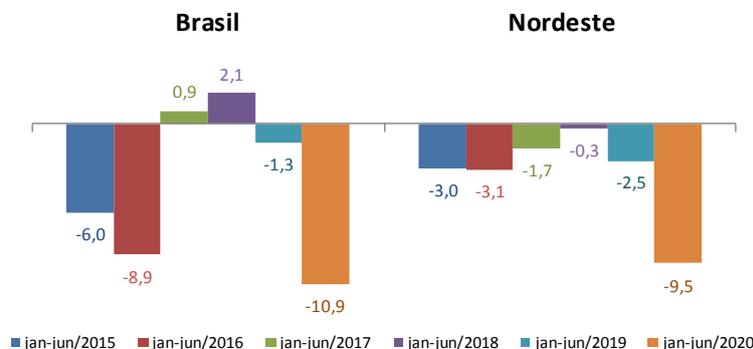
Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem também identificou que houve aumento da produção em junho (51,4 pontos), frente ao mês anterior. O número de empregados, no entanto, caiu (44,9 pontos), mas em menor intensidade do que em maio (41,6). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) subiu de 46% para 55%, de modo que a indústria regional voltou a utilizar mais da metade de sua capacidade, após dois meses abaixo dessa marca, mas se encontra 10 pontos percentuais (p.p.) abaixo do nível de junho de 2019 (65%).

Para os resultados referentes ao segundo trimestre do ano, em relação aos índices de condições financeiras das empresas do Nordeste, a pesquisa verificou profunda insatisfação com o lucro operacional (de 34,0 para 33,3 pontos) e ainda com a situação financeira (de 36,8 para 37,6). O acesso ao crédito, apesar da elevação, continua sendo considerado como muito difícil (de 31,0 para 32,7 pontos).

Os índices do Nordeste de expectativa, captados em julho, expressaram melhoras, e já começam a demonstrar otimismo: expectativa de demanda (de 48,5 para 57,7); quantidade exportada (de 47,0 para 50,3); compra de matérias-primas (de 47,4 para 56,0), e número de empregados (de 44,6 para 50,8). O índice de “intenção de investimento” que passou de 42,1 para 44,5 pontos, também continua em baixo patamar (6,6 p.p. abaixo da média histórica da série iniciada em novembro de 2013).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

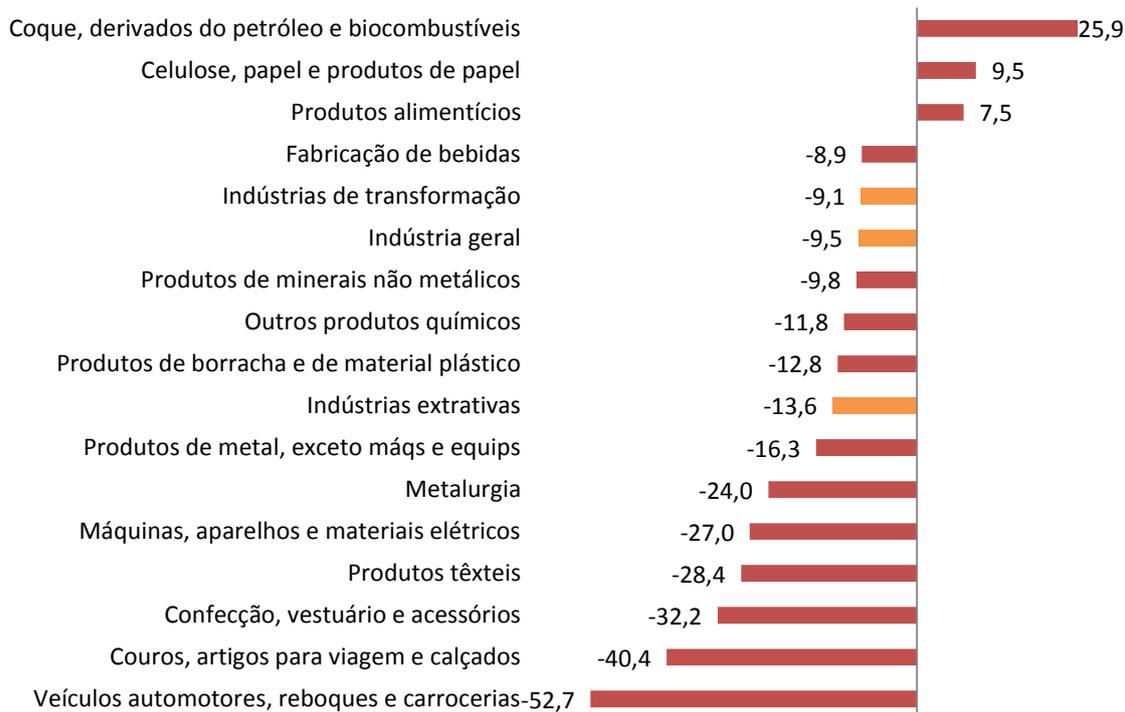
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado 1º semestre, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado 1º semestre de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airon Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.